

<http://www.ernestonazareth150anos.com.br/>

O cancionero de Ernesto Nazareth

<http://www.ernestonazareth150anos.com.br/posts/index/46>

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Darcy de Oliveira e Benedito Lacerda

1ª parte

Inda me lembro do meu tempo de criança
Quando entrava uma dança toda cheia de esperança
De chinelinha e de trança com Mané José da França
Nunca tive na lembrança de rever este chorinho

E hoje ouvindo neste choro a voz do pinho
Relembrando o bom tempinho da mamãe e do maninho
Hoje sou ave sem ninho, sem família, sem carinho
Mas sou bem feliz ouvindo o Apanhei-te Cavaquinho

2ª parte

Hoje cantando o Apanhei-te Cavaquinho
Fico louca, fico quente fico como passarinho
Sinto vontade de cantar a vida inteira
E esta vida eu levo de qualquer maneira

Ouvindo a flauta, o cavaquinho, o violão
Eu sinto que o meu coração
Tem a cadência de um pandeiro
Esqueço tudo e vou cantando o ano inteiro
Este chorinho que é muito brasileiro

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Baldomán

1ª parte

Um cavaquinho, cabecinha pequenina, no formato dum oitinho,
De boquinha redondinha, de pescoço compridinho, orelhinha cravelhinha,
De madeira o terninho, gravatinha de cordinha, falou:

Sou miudinho, tenho quatro "cordazinha", mas dou vida ao chorinho,
Sou o molho do sambinha! "Seu" pandeiro, cuidadinho!...
Tome tento, ó flautinha!... "Seu" piano, diga ao pinho: cavaquinho já chegou!

2ª parte

Ó cavaquinho malcriado, deu o brado, indignado, o piano:

Seu mesclado, sem teclado, vilão!
Ó cavaquinho, te arrebento, seu rebento de instrumento, ruge o pinho.
Seu safado, mascarado, não!

A dona flauta, com a prata mais vermelha que centelha,
Num trinado, engasgado, disse apenas: bufão!
"Seu" pandeiro, vibra o guizo ao cavaco, facão
Eu te bato, eu te piso, seu tostão!

3ª parte

O cavaquinho envergonhado deu no pé, pé, pé, aprendeu a lição, ão, ão.
Que não se brinca em seresta, nem se ofende ninguém!...
Que não se zomba do mais velho, também!

Mas cavaquinho arrependido voltou lá, lá, lá,
E pediu pra ficar, ar, ar, e, humilde, aprendeu, eu, eu
A respeitar os do lugar! ah!

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Nara Leão

1ª parte

Com esse chorinho, o Apanhei-te Cavaquinho,
Meu piano tão certinho vai seguindo seu caminho
E a viola na calçada vai ficando encabulada,
Vai tentando, vai tocando, mas tão longe do chorinho

E sendo assim eu vou tocando à minha moda
Nem te ligo não dou bola, nem escuto essa viola
Vou seguindo em disparada nessa noite enluarada
Preparei-te uma surpresa e apanhei-te cavaquinho!

2ª parte

Um choro que cantava só saudades, tristezas, temores
Hoje não sabe o que é viver a vida, esqueceu-se dos amores
Eu acho graça ao ver alguém lá fora, sofrer e a chorar
Hoje nada ele consegue, nem sequer me acompanhar

1ª parte

E o meu chorinho vai seguindo seu caminho,
Caminhando de mansinho, o Apanhei-te Cavaquinho
E o piano ele é sabido, e o piano é meu amigo,
Mais esperto, inteligente que qualquer violãozinho

E sendo assim eu vou tocando à minha moda
Nem te ligo não dou bola, nem escuto essa viola

Vou andando disparado, vou na frente e sozinho,
Desta vez eu te apanhei mas apanhei-te cavaquinho!

3ª parte

Anda depressa pode ser que me apanhe
E que ainda me acompanhe
Nessa dança que eu marco o passo,
E que vou variando o compasso

E copiando ele quer ver como é que eu faço
Vai tentando aprender
Como tocar um bom chorinho
Mas te apanhei meu cavaquinho

1ª parte

E o meu chorinho vai seguindo seu caminho,
Caminhando de mansinho, o Apanhei-te Cavaquinho
Vai andando disparado, vai na frente vai sozinho,
Desta vez eu te apanhei mas apanhei-te cavaquinho!

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Paulinho Garcia

1ª parte

Esse Chorinho que hoje todo emocionado,
Com o coração apertado eu escuto novamente,
Numa forma diferente ele vem trazer de novo
A saudade do meu povo, aquela gente que eu nunca esqueci.

Inda criança apanhei-te, cavaquinho
E entre sambas e chorinhos eu deixava minha mente
Viajar devagarinho outras terras e outras gentes
E a saudade era somente uma rima em um samba canção.

(Instrumental)

1ª parte

Já não existe o boteco da esquina
E o samba e o chorinho encontraram novas rimas,
E o mundo é diferente e a saudade é diferente
Ou quem sabe simplesmente o que é diferente aqui sou eu.

O que não muda é este coração Brasileiro,
Que ouve cheio de alegria o chorinho verdadeiro
Que a flauta do maestro Altamiro agora traz;
Lembranças e saudades dos meus tempos bons em Minas Gerais

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autor desconhecido, cantada pelas Dinning Sisters no desenho A culpa é do samba (Blame it on the samba) (Disney, 1948):

(Introdução)

If your spirits have hit a new low
And they long to hit a new high
One little musical cocktail
Will lift them to the sky

Mix a jigger of rhythm
With a strain of a few guitars
And a dash of the samba
And a few melodious bars

And then, and then

1ª parte

You take a small cabassa (chi chi chi chi chi)
One pandeiro (cha cha cha cha cha)
Take the cuíca (choo choo choo choo)
You've got the fascinating rhythm of the samba

And if guitars are strumming (chi chi chi chi chi)
Birds are humming (cha cha cha cha cha)
Drums are drumming (choo choo choo choo)
Then you can blame it on the rhythm of the samba

2ª parte

For there is something 'bout the beat you cling to
That's the type of song you sing to
That's the kind of thing you swing to
When you get to bouncing with the beat in your feet

But when you're bouncing to the beat you're reeling
With the carioca feeling
But if you want to hit the ceiling
Here is all you have to do

1ª parte

You take a small cabassa [...]

Apanhei-te cavaquinho

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Jacques Plante

Il écoutait Cavaquinho
C'était à Saint Barbarina
Il s'ennuyait au casino
En sirotant un quinquina
Il aperçut Anna
Devant un Cinzano
Elle portait de grands anneaux
Comme une vraie Gitana
Il lui chanta Cavaquinho
Car pour chanter cet air, on n'a
Pas besoin d'imiter Tino
Ou d'être une prima dona
Et elle fredonna
Sans être soprano
Ce doux refrain qui les unit : Cavaquinho !

Elle apprit que Cavaquinho
Naquit dans une île inconnue
Dont le nom se termine en o
Et qu'il n'avait pas retenu
Les filles demi-nues
Qu'on nomme "Vahinés"
Le chantent à longueur de journées
Sur le grand bleu de la nue
Mais de cette île abandonnée
Où l'on n'aborde qu'en canot
Dont les palmiers sont inclinés
Sur le miroir d'une pleine eau
Un jour, Cavaquinho
S'enfuit en vol plané
Avec le rythme et le parfum d'où il est né

Il lui dit : Ça se danse ainsi
Un deux, un deux, un deux
Il crut bon d'ajouter aussi
Vous apprenez vite !
- Merci !
Comment donc appelez-vous ça ?
- C'est la samba ! Ha ha !
Il fallait le dire tout d' suite !
La samba, je n'ai toujours dansé que ça !
Il dit : Je m'appelle Bruno, ho ho !
Et moi Anna
Déjà vous me plaisez, Bruno
Déjà je vous aime, Anna

Ils s'en allèrent à Hono-
-lulu, Anna et lui
Ils partirent le soir même
Pour danser Cavaquinho toutes les nuits

C'est prodigieux Cavaquinho
Il suffit de le fredonner
Ça fait marcher les cheminots
Ça fait dormir les nouveau-nés
Même les Japonais
Disent Cavaquinho
Pour surprendre en catimini
Une belle en kimono
Je me souviens d'avoir connu
Une enfant brune au frais minois
Qui répétait Cavaquini
Et qui le savait en chinois
Vous voyez maintenant
Qu'on ne peut s'étonner
Que tout le monde se mette à cavaquiner

Comme ils n'étaient qu'accoquinés
C'est quand il lui passa l'anneau
Qu'à tout jamais fut couronné
L'amour d'Anna et de Bruno
Elle s'était donnée
Il lui donna son nom
Bien sûr, elle n'a pas dit non
Mais elle était étonnée
C'est donc grâce à Cavaquinho
Que nos amis se sont unis
Ils s'aiment comme deux moineaux
Comme deux moineaux dans un nid
N.I. ni, c'est fini !
Ce n'est pas très finaud
Mais c'est cela Cavaquini Cavaquinho
Cavaquinho !

Tradução (agradecimentos a Ariadne Paixão e Daniella Thompson):

Ele escutava cavaquinho
Era em Santa Barbarina
Ele se entediava no cassino
Tomando uma quinquina
Ele viu Ana
Na frente de um Cinzano
Ela usava anéis grandes

Como uma verdadeira cigana.
Ele cantou pra ela Cavaquinho
Mas pra cantar essa canção,
Não é preciso imitar Tino
Ou ser uma prima dona
E ela cantou baixinho
Sem ser uma soprano
Esse doce refrão que os uniu: Cavaquinho!

Ela aprendeu que Cavaquinho
Nasceu numa ilha desconhecida
Cujo nome se termina em “o”
E ele não guardou.
As moças seminuas
A que chamamos de “Vahinés”
O cantam ao longo dos dias
Sobre o grande azul da nua
Mas essa ilha abandonada
Onde só se chega de canoa
Onde os coqueiros são inclinados
Sobre um espelho d’água.
Um dia, Cavaquinho
Foge num voo
Com o ritmo e o perfume de onde nasceu

Ele lhe diz: isso se dança assim
Um dois, um dois, um dois
Ele achou bom acrescentar
Você aprende rápido!
- Obrigada!
Então como isso se chama?
Isso é samba! Há há!
Tinha que dizer rapidamente!
O samba, eu sempre só fiz dançá-lo!
Ele diz: me chamo Bruno, ho ho!
E eu Ana
Você me agrada, Bruno
E eu gosto de você, Ana
E eles foram a Honolulu
Partiram naquela mesma noite
Pra dançar Cavaquinho todas as noites.

É prodigioso Cavaquinho
Basta cantarolar baixinho
Faz marchar os ferroviários
Faz dormir os recém-nascidos
Até os japoneses

Chamam Cavaquinho
Pra surpreender devagarinho
Uma bela de quimono
Eu me lembro de ter conhecido
Uma criança morena de rostinho fresco
Que repetia Cavaquini
E que o sabia em chinês
Veja você agora
Que não nos surpreenda
Que todo mundo comece a cavaquinhar

Como eram apenas amantes
Foi quando ele lhe deu um anel
Que para sempre foi coroado
O amor de Ana e Bruno
Ela se entregou
E ele lhe deu seu nome
Claro que ela não disse não
Mas ela ficou surpresa
Foi graças ao Cavaquinho
Que nossos amigos se uniram
E se amam como dois passarinhos
Como dois pássaros num ninho
N.I. ni, c'est fini! (sem tradução)
Não é um bom final
Mas assim é Cavaquini Cavaquinho
Cavaquinho!

A Florista

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Francisco Telles

1ª vez

Eu sou florista bem garbosa.
Tenho um jeitinho para agradar.
Como eu sou gentil donairosa
Faço cestinhos de encantar.
Sou formosa e brejeira.
De paixão bandoleira.
Tão querida e faceira;
Não cuido de amores.
Só vivo de flores!

2ª vez

Faço co'as flores perfumosas
Mimoso ramo em perfeição;
Tendo cravos, jasmims e rosas

E a mais linda flor em botão.
Sou gentil tão mimosa,
Mas também cautelosa,
Sendo assim tão ditosa:
Não cuido de amores,
Só vivo das flores!

3ª vez

Outro dia um moço elegante
Quis galanteios dizer-me, enfim.
Pois eu vendo-lhe este rompante
Fiz calar-lhe dizendo assim:
Se quiser um raminho,
Compre que é baratinho
<<Não dou trela a mocinho>>
Nem cuido de amores
Só vivo das flores!

Bambino (sob o título “Você não me dá”)

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Catullo da Paixão Cearense

1ª parte

Como tão linda está!...
Como tão linda está!...
Mas se um beijo eu pedir,
Você não me dá!...
Você não me dá!...

Quem lhe implora é o amor!...
A inocência, o candor!...
Mas você é tão má,
Que eu sei que você
Não dá... não dá!

Não tem pena de ver
Um poeta a sofrer?
Quem lhe implora é o amor,
É a doida aflição
Do meu coração!

Se me promete dar,
Eis-me aqui a chorar!...
Mas você é tão má,
Que eu sei que você
Não dá... não dá!

2ª parte

Sua boca é um primor!
Uma abelha de amor!
Sou capaz de jurar
Que seu beijo há de ter
O sabor do luar!

Sua boca é um altar
Onde eu quero rezar,
E após confissão nos teus lábios crismar,
Os meus lábios então

3ª parte

Sua boca cheirosa
É a essência da rosa
Mais bela e mais langue
É uma estrela, uma estrela de sangue...
Um luar de sangrento rubor!... .

Quem me dera um carinho
Deixar oscilando num terno cantinho
Desse mau pedacinho do inferno, do averno
Do céu mais azul!

A minh'alma voando do palmo da terra,
Tão cheia de horrores,
Nesse berço feliz dos amores
As minhas glórias pudera cantar!

E, se acaso duvida, do que ora lhe diga
Venha, experimente,
Que a minh'alma ardente,
Na sua boquinha deseja sonhar!

1ª parte

Como tão linda está!
Ai, meu Deus como está
Para uma santa ficar,
Devia um beijinho agora me dar!

O seu beijo é o licor
Dos travores da dor...
Há de ter o sabor
Da antera da flor
Do seu amor.

Bambino

Música de Ernesto Nazareth
Letra de José Miguel Wisnik

1ª parte

E se o ferro ferir...
E se a dor perfumar,
Num pé de manacá
Que eu sei existir
Em algum lugar...

Se eu te machucar...
Sem querer atingir...
E também magoar
O seio mais lindo que há.

E se a brisa soprar...
E se ventar a favor...
E se o fogo pegar,
Quem vai se queimar
De gozo e de dor?

Se for pra chorar...
E se for ou não for
Vou contigo dançar
E sempre te amar, amor

2ª parte

E se o mundo cair,
E se o céu despencar
Se rolar vendaval
Temporal carnaval
E se as águas correrem
Pro bem ou pro mal

Quando o sol ressurgir
Quando o dia raiar
É menino e menina
Bambino, bambina
Pra quem tem que dar
No final do final

1ª parte

E se a noite pedir
Se a chama apagar
E se tudo dormir
O escuro cobrir
Ninguém mais ficar

Se for pra chorar
E a rosa se abrir
Pirilampo luzir
Brilhar e sumir, no ar

Se tudo falir
O mar acabar
E se eu nunca pagar
O quanto pedi
Pra você me dar

E se a sorte sorrir
O infinito deixar
Vou seguindo seguir
E quero teus lábios beijar

Beija-flor (tango brasileiro)

Música e letra de Ernesto Nazareth

1ª parte

Ai! quem me dera, quem me dera
Ser um lindo beija flor,
Para pousar um momento
Nos teus lábios, meu amor.

Era pra mim grande gozo,
Minha bela jardineira,
(Como eu seria ditoso!)
Te beijar dessa maneira.

2ª parte

Se acaso te avisto
Fico alegre, fico mudo...
É porque meu coração
Bate forte e para tudo

3ª parte

Vamos folgar,
Vamos, vamos gozar,
Que o dia de hoje
É só para se brincar

1ª parte (final)

Deixa-me, bela, eu te peço
Qual um feliz beija-flor,
Em tua fresca boquinha

Segredar o meu amor.

Deixa-me, flor das campinas,
Ser o feliz jardineiro,
E entre as flores, mais finas,
Dar-te o lugar primeiro.

Brejeiro (sob o título de “O sertanejo enamorado”)

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Catullo da Paixão Cearense, sob o título de O sertanejo enamorado (1ª versão)

1ª parte

Ai, ladrãozinho
Dos teus lábios de coral (tem dó)
Dá-me um beijinho
Não te pode fazer mal (um só)

Tu és tirana, eu bem sei!... Meu amor.
Meu coração, ó serrana, eu te dei
Valha-me Deus!
É penoso viver, ai... a gemer.

Na minha choça,
Teu escravo sou até!
Tenho uma roça
E esta casa de sapé

Foi para dar-te que a fiz...
Aqui vivo, por amar-te, feliz, ai meu Deus
Nela contigo eu serei mais que um rei...
Ai... mais que um rei.

2ª parte

Eu canto em minha viola
Ternuras de amor
Mas de muito amar!
O choro as mágoas consola!
Teu fero rigor
Quer minha vida acabar, acabar...

Eu canto a dor no meu pinho,
Com tanto carinho
Tu podes crer,
Que eu vou para a morte cantando,
Que a vida, penando,
Por ti dá prazer.

1ª parte

Teu riso cheira,
Como um galho de alecrim
És feiticeira!
Queres dar cabo de mim!

Ouve o suspiro de amor, estes ais,
Que d'alma tiro de dor! (Ora ladrão!)
Não me maltrates assim...
Ai de mim!... ai... ai de mim!

Eu sinto o cheiro
O cheirosíssimo odor
De um cajueiro
Carregadinho de flor.

Quando tu passas assim, de manhã,
Por estes matos sem fim, sem olhar
Uma só vez para mim!...Ai de mim!
Ai... ai de mim!

2ª parte

Eu canto a dor na viola
E a dor me consola...
Tu podes crer.
Morrendo, por ti sofrendo
Vou morto, vivendo,
Vivendo a morrer, a morrer...

Eu sou jaçanã ferida,
Gemendo de dor, lá na solidão.
Minh'alma, toda sentida
Soluça de amor,
Nesta pobre canção.

1ª parte

És flor do ipê,
Dos sertões do meu Brasil
És a irerê,
Da lagoa cor de anil!

Se vais ao monte roçar ou se vais
Água na fonte buscar... Valha-me Deus
Segue-te o meu coração, rente ao chão!...
Ai... rente ao chão!

Como eu sou rico

Se me cresce o milharal (sou rei)
Ai! como eu fico
Se floresce o cafezal! (nem sei)

Mas fico mudo sem ti! Chora tudo, tudo,
Tudo d'aqui. Ai minha flor!...
Não me apoquentes assim...
Ai de mim!... ai... ai de mim!

Brejeiro

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Catullo da Paixão Cearense, sob o título de O sertanejo enamorado (2ª versão)

1ª parte

Ai, meu benzinho.
Flor do meu torrão natal!
Dá-me um beijinho,
Não te pode fazer mal!
Mas és tirana, eu bem sei! Meu amor
Tudo que é meu já te dei! Meu Quindim!
Não me machuques assim! Ai de mim!
Ai, ai de mim

1ª parte

Eu sinto o cheiro.
O cheirosíssimo odor
De um cajueiro
Carregadinho de flor,
Quando tu passas assim, de manhã
Por estes matos sem fim, sem olhar
Uma só vez para mim!... Ai de mim!
Ai de mim.

2ª parte

Eu canto a dor na viola
E a dor me consola...
Tu podes crer!
Morrendo, por ti sofrendo,
Vou, morto, vivendo,
Vivendo a morrer!

Eu canto a dor no meu pinho,
Com tanto carinho,
Tu podes crer,
Que eu vou para a morte cantando,
Que a vida, penando,
Por ti dá prazer.

1ª parte

Na minha roça,
Neste meu caxitoré,
Tenho uma choça,
Uma casa de sapé!
Foi para dar-te que a fiz e viver
Nela contigo feliz! Meu Quindim!
Não me apoquentes assim!... Ai de mim!
Ai, ai de mim.

1ª parte

Como eu sou rico,
Se me cresce o milharal!
Ai, como eu fico,
Se floresce o cafezal!
Mas vivo mudo, sem ti, sem te ver,
Penso que até já morri! Meu Quindim!
Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai!
Ai! Ai de mim!!

2ª parte

Eu canto a dor na viola
E a dor me consola...
Tu podes crer!
Morrendo, por ti sofrendo,
Vou, morto, vivendo,
Vivendo a morrer!

Eu canto a dor no meu pinho,
Com tanto carinho,
Tu podes crer,
Que eu vou para a morte cantando,
Que a vida, penando,
Por ti dá prazer.

1ª parte

Quando, às trindades,
Vais passando por aqui
Quantas saudades
Vai deixando atrás de ti!
Ouve-se um grito dali, uma voz,
Longe, a gritar: - Bem-te-vi, para, então,
Meu coração te seguir rente ao chão...
Ai, rente ao chão

1ª parte

És flor do ipê
Dos sertões do meu Brasil!
És a irerê
Da lagoa cor de anil!...
Eu sou um corupião,
Um canchão
Deste formoso sertão,
Que nasceu somente para cantar
E viver só por te amar

Brejeiro

Música de Ernesto Nazareth

Letra de José Maugeri Neto e Antônio Maugeri Sobrinho

1ª parte

Um cavaquinho, uma flauta e um violão
Uma seresta embalando o coração
Um trovador sonhador a cantar
Dizendo coisas de amor ao luar
Pra sua amada que dorme e que sonha despertar

Vaguei a Lua lá no céu a espiar
Senti ciúme da seresta ao luar
E quando a amada descer e entregar
Seus lábios quites querendo beijar,
A Lua errante se esconde e começa a chorar

2ª parte

Brejeiro de Nazareth que chorinho gostoso que sensação
Brejeiro é seresteiro e é bem brasileiro do meu coração, ai que bom!
Brejeiro que cobre as noites com todo o romance na cerração
Brejeiro teu nome sagrado eu guardo no fundo do meu coração

Brejeiro

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autor desconhecido (transcrita a partir da gravação do cantor Campos realizada por volta de 1910, sob o título de “Ai rica prima”)

1ª parte

Ai rica prima, quem será teu namorado (coitado!)
Muito dinheiro, deve ser para gastar (ou dar)
Toma cuidado, meu caro amiguinho
Que a prima gosta do salário no bolso
Depois não diga "Ai Jesus!", "Santo Antonio!", que (?)

2ª parte

Não sei se alguém conhece a minha priminha que rica é
É carta que não se joga às marolas dengosas pela maré
Quem quiser tratar com ela prepare a costela para sangrar
É geniosa, menina, não há disciplina que a faça acalmar!

1ª parte

Ai rica prima, não posso viver sem ti aqui
Sem teu olhar, não pretendo mais passar no mar
Teu lindo canto vem lenir meu pranto
Eu sofro tanto pelo teu amor
Ai rica prima tu és o meu ímã sedutor

2ª parte

Não sei se alguém conhece a minha priminha que rica é
É carta que não se joga às marolas dengosas pela maré
Quem quiser tratar com ela prepare a costela para sangrar
É geniosa, menina, não há disciplina que a faça acalmar!

1ª parte

Cedo desperta, a dor vem ficar em mim aqui
Ai como fico, com priminha, meu benzinho amor
Ai como és bela ó prima do meu coração
Teu nome faz rima na minha canção
Vem cá priminha meu anjo, meu bem, meu (?)

Brejeiro

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Andra Valladares

Tantas promessas você me fez com seu olhar.
Catei meus sonhos, joguei ao vento pra te dar
Mas nem a ilusão da promessa restou,
Deste olhar que meu peito abraçou
Com a marca cruel da paixão que ficou...

Você me rende com esse sorriso sedutor.
Brinca, se esconde, e foge assim do meu calor...
Mas vem! Mil novenas eu tenho cumprido,
Santo Antônio e Santo Expedito
Já pediram as contas no céu, que papel!

Eu bem que te dei motivos pra você olhar e gostar de mim,
Fiz dieta o ano inteiro, pinteí o cabelo e a boca em tom de carmim.
Eu bem que ouvi estrelas nos versos de amor que Bilac fez,
Olhando pro céu à noitinha pedi a uma estrela cadente: você!

Eu bem que te dei motivos pra você olhar e gostar de mim
Fiz dieta o ano inteiro, pintei o cabelo e a boca em tom de carmim...
Eu já fiz de tudo mesmo pra você acordar e me amar, enfim.
Um dia te prendo em meu laço, num abraço e te faço todinho pra mim!

Canção Cívica Rio de Janeiro (Hino Escolar à Escola Pereira Passos)

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Leôncio Corrêa

La ra la la la la (...)
Tem de um astro o fulgor diamantino
O áureo nome que aqui brilha e luz
Lembra a rota de um belo destino
Sob a Guia do olhar de Jesus

Glória ao grande brasileiro
Que por milagre de amor
Fez do Rio de Janeiro
Um jardim encantador

Crises em penca!...

Música e letra de Ernesto Nazareth (sob o pseudônimo de Toneser) 1ª letra

1ª Parte

Pra do povo ser dirigente
É preciso agir d'outra forma
O Zé Povo já fatigado
E de tudo só quer a reforma

Um governo que pense no povo
Que o anime sempre a trabalhar
Que o incite pro culto das letras
Para nossa Nação levantar

2ª Parte

A crise do café
Tem dado o que falar,
O certo sempre é
O Zé Povo marchar

Não pode o Povo assim
Tanta fome passar
Toda a vida e sem fim...
E as crises pagar.

Crises em penca!...

Música e letra de Ernesto Nazareth (sob o pseudônimo de Toneser) 2ª letra

1ª parte

Nestes dias de Carnaval
Manda o povo bem longe as tristezas
Pois se a vida for sempre igual
Não dá gosto nem mostra as belezas

Vá no duro o Zé Povo o ano todo
Sob as crises cansado, gemendo
Que no fim são três dias de engodo
Para inda mais ficar devendo

2ª parte

A crise do café
Tem dado o que falar
O certo sempre é
O Zé Povo marchar

E vive o povo assim
Até fome a passar
Toda a vida e sem fim
Para as crises pagar

1ª parte

Neste tempo em que arranha-céus
Vão em montes na cidade erguendo,
Vai o povo sempre em boléus
Sem um teto, ao ar livre vivendo

O que alenta é a esperança
Que no povo é sempre imortal
Ilusão de alegria e bonança
Dos três dias de Carnaval.

Cuiubinha

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Marina Stella Quirino dos Santos, sob o título “A voz do amor”

Tive num sonho a placidez de um monge
Quando a ventura me acenou de longe!
O mundo iluminou-se de repente
Quando o beijo me fez seu confidente

Cada estrela sorriu no azul do céu,
Quando a ilusão me envolveu num véu.
Toda a terra tremeu em mudo espanto,
Quando a ilusão me deu o seu encanto.

A chorar sufoquei-me em ânsia louca,
Quando a incerteza me fechou a boca.
Tive a ideia fantástica do nada...
Só quando a ausência me cobriu calada.

Veio a sombra do olvido e da repulsa,
Quando a saudade me apertou convulsa!
Gelou-se o pranto nos meus olhos baços
Só quando a morte me tomou nos braços

A luz da fé cercou-me embevecida,
Quando a Esperança me tornou à vida

De tarde

Música de Ernesto Nazareth
Versos de Augusto de Lima

Eu vi voando caminho do Ocidente,
O bando ideal de minhas ilusões;
Do sol, um raio trêmulo, dormente,
Dourava-as com seus últimos clarões.

Para longe corriam doidamente
A crença, o amor, meigas aspirações...
Creio até, que entre as aves, tristemente,
Iam partindo os nossos corações.

Além, além... e os pássaros risonhos,
Foram-se todos. Vênus lacrimosa
Brilhou. No mais, deserta a imensidade.

Não! No ocaso do sol e de meus sonhos,
Ficou, ainda a pairar triste e formosa,
A ave formosa e triste da saudade.

Dengoso

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Gallop, Rodin e Crosby, sob o título de “Boogie Woogie Maxixe”

1ª parte
It isn't easy to pronounce it
But it's breezy when they bounce it...
Come a rockin' to the shocking boogie woogie maxixe
Danceable, romanceable and easy to teach

On the level, it will win ya
Brings the devil from within ya
It's a rowdy-dowdy rhythm that's becoming a fad
More popular than rum in Trinidad

2ª parte
From the shores of Costa Rica
To the sidewalks of Topeka
You will find it gettin' around
From the Shenandoah Valley to the Beach at Bali Bali
Like a wildfire coverin' ground

1ª parte
Try it honey, nothing to it
Bet yer money you can do it
Come a rockin' to the shocking boogie woogie maxixe
That new boogie woogie maxixe

(Transição)

Come a rockin' to the boogie
It will win ya (?)
Here's a rhythm that's out of this world

Escorregando

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Hermínio Bello de Carvalho.

(Introdução)

Tão logo os *homi* avistou
Veio um socó e *avoou*
E ao quero-quero avisou pra precaver
Ouviu-se um vento *assoprá*
E um vaga-lume acender
E um caranguejo-uçá foi se esconder

1ª parte
Meu coração é um manguezal ameaçado de extinção
Suja mais não, põe lixo não, maltrata não, deixa não
por mais que eu venha estropiado escorregando na paixão
Tem dó de mim...
Meu querubim...
Não faz assim...
Que coisa ruim...

Meu coração destrambelhado quer sair da contramão

Ora diz sim, se contradiz, faz que não vai, diz que não
Foi tudo em vão,
Não faz assim,
Tem pena de eu
Volta aqui
E o meu amor desacoitado está carente de perdão

2ª parte

Tal qual as lindas garças que se vê nos manguezais,
Eu tenho pena, guardo meus ais
Sou bicho feito pela natureza
Ah, não faz assim comigo não

Sou mangue-sapateiro quase aberto em floração
E a predação? Ah! Ah! Não deixa não!

Bico teus olhos bico tuas penas
E eu com minhas penas vivo só

(Ponte)

Ouvi um vento a soprar,
Um vaga-lume acender
Um raio relampejar,
Garça nascer

Veio o socó e *avoou*
Foi foi, fingiu que foi
Mas foi no mangue foi se amoitar

3ª parte

E o martim-pescador,
Bem-te-vis
Quando os vejo eu me ponho
A invejar asas que Deus nunca me deu
Pra voar no jequiá
Meu *amô* vê se não me condena
Careço de pena
Sou eu ou não sou seu xodó
Sou não sou, diz que sim
Faz favor mente um pouco pra mim

Êxtase

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Frederico Mariath

1ª Parte

Tu és a minha vida, querida, querida!
Tu és o meu amor. Oh flor, oh minha flor!
Num beijo assaz ardente,
Teu lábio frio, gemente,
Implora um doce amor, ao Sol, ao Criador.

2ª Parte

Bem junto a ti meu peito estala
Minh'alma trêmula se embala
Meu coração cheio de amor sob o azul de um céu ditoso
Se eterniza em intenso e grande ardor
E em acordes tão divinos
De harpas sentidas, violinos
Entoam preces maviosas
De sedução e de paixão.

3ª Parte

Nos lábios teus em flor
Onde habita o amor
Meu beijo se alcandora, nesta canção sonora
Que esplende de fervor
E aos céus subindo ansioso
De um gozo esplendoroso
Invoca ao Criador
O teu sublime amor, o teu o sublime amor

1ª Parte (para finalizar)

Em êxtase profundo, no mundo, no mundo
Tu vives a cismar, a amar, a amar,
E após tanta candura, tanto afeto e carinho,
No seio teu de arminho... Amor... Amor.
No seio teu de arminho... Amor... Amor..

Exuberante

Música e letra de Ernesto Nazareth (1ª letra)

1ª parte

Oh! Que lindo dia
Para a nossa festa
É o Carnaval que rompe
Entre alas manifesta

Oh! Brasil
Carinhoso
Com tanto brilho
Nos dá prazer e gozo

Oh! Brasil
Amoroso
Sempre feliz
Brasil

2ª parte
Vem, oh povo ilustre e sempre forte
Animar-nos ao seu belo esplendor
Vem, oh povo poderoso e com grande fé
Terás sempre valor

Exuberante

Música e letra de Ernesto Nazareth (2ª letra)

1ª parte
Rompe o Carnaval!
Pierrots, Colombinas
E dançarinas,
Belas e finas...

À folia!
À folia!
Ao baile todos,
Neste brincar sem fim...

À folia!
À folia!
Todos pulando assim...

2ª parte
Vamos, vamos todos sem demora
Vamos logo embora
Para a brincadeira
Gente, gente prazenteira
Para a brincadeira
Desse Carnaval!...

Favorito

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autoria desconhecida (gravada primeiramente por Eduardo das Neves no 78-RPM Odeon Record 121.026, e depois por Francisco Alves no 78-RPM Odeon 10.192-a, a partir do qual foi transcrita a letra)

1ª Parte
Meu amor se tu queres saber
Qual a razão deste meu padecer
Por que motivo me ausento de ti

Oh, vem escutar-me aqui...

Não é medo meu bem, qual o que!
Eu já te digo qual a razão
Pois se eu tenho paixão por você
Dou sempre o fora no melhor da ocasião.

2ª Parte

Tens um pai que é de temer
O que me faz sofrer
Perder o senso até!...

Você sabe como é...
Se ele descobre que eu vou lá...
Tenho mesmo que fugir
Pois não dou para o fubá.
Na porta não posso ir

Esse teu pai é uma fera
Se você ainda espera
Que eu caia nesse arrastão
Mas eu não vou nisso não
Nessas contas, vou por mim
Pois não tem graça meu bem
Eu perder o meu lazer
Nessas contas, vou por mim

1ª Parte

Tua mãe, ai Jesus, não sei mais
Que lhe dizer, meu amor, de teus pais
Tu tens por mãe uma velha feroz
Que do inferno caiu entre nós

É perversa, é cruel, é um azar
E não me dá uma folga sequer
Coisa pior não se pode encontrar
Nem o diabo quis ficar com essa mulher

2ª Parte

Quando em noite de luar
Tu fores, formosa,
Ao fundo do jardim (bis)

Vê se te lembras de mim
Quando eu pulava o teu quintal
Eu ficava frio e sério
Sem que seu pai desse por tal

1ª Parte

Teus maninhos me pedem tostões
Sujam minhas roupas, me arrancam os botões
Mas tu não sabes que é natural
Eu bem sei que não é por mal

Mais não posso, a despesa é demais
Cair no Mangue é melhor, minha flor,
Crio alma nova e tu ficas em paz...
Saúde, fica, se deseja o meu amor.

Favorito

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Moreira Sampaio (utilizada no teatro de revista O Rio Nu, em 1896, no número "Tango do Sacco do Alferes e Cidade Nova")

1ª parte

(Saco do Alferes)

Tu dizes que bem me queres...

(Cidade Nova)

E um dia hei de dar-te a prova...

(Balthazar)

Lá vem o Saco do Alferes...

(Imigração)

Lá vem a Cidade Nova

2ª parte

(Saco do Alferes)

Tu sabes que, quando gosto

Gosto mesmo como quê!

(Cidade Nova)

Que estás me enganando aposto,

Eu não me fio em você!

(Saco do Alferes)

Não digas tal que encavaco,

Mulata tem dó de mim!

(Cidade Nova)

Tenha juízo seu Saco

Não dê-se ao desfrute assim

(Saco do Alferes)
Ando perdido de amores,
De pé me não tenho já

(Cidade Nova)
Não façais caso, senhores,
Que o Saco vazio está.

(Coro)
Um par assim nunca vi!
Que prazer ele nos dá

1ª parte
(Mulheres)
Venha, seu Saco pra qui!

(Homens)
Cidade, venha pra cá!

(Cidade Nova)
Não te chegues pras mulheres!
Se vais, eu dou-te uma sova!

(Coro geral)
Que grande Saco do Alferes!
Que bela Cidade Nova!

Favorito

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autor desconhecido (cantada por Mário Pinheiro no 78-RPM Odeon Record 108.336, transcrição realizada a partir da gravação)

1ª parte
És morena, por isso és tão má
Tu és sirena, caminha pra lá
Não vês que eu tenho medo, de ti, teu calor
De todo o teu ardor

És morena, por isso és tão má
Tu és sirena, caminha pra lá
Não vês que eu tenho medo, de ti, teu calor
Tu és a estrela mais profunda deste amor

2ª parte
Mas como existir assim
A desejar-te, ó flor, neste ansiar sem fim?

Ó, como é dicaz a dor,
Que mais incute o amor
E que nos torna creu
És morena lá do céu
És um tipo divinal
É seu peito um jardim / Em seu seio um jardim
Sei quem te curou meu mal

1ª parte

Quando atiras teu solerte olhar
Quando suspiras, eu fico a cismar
Eu sei que és mui vaidosa, quem pode te amar?
Causa do meu penar!

Quando atiras teu solerte olhar
Quando suspiras, eu fico a cismar
Eu sei que és mui vaidosa, quem pode te amar?
Tu és a estrela que me vens iluminar

2ª parte

Mas que venha que fazer,
Que nos mata de amor
Que nos vem descrer
Oh, como é gostosa a dor,
Quando nos vem impor
Quando nos vem coibir
Tu me curvas num sorrir
Num sorrir me dás valor
Ó, contato infernal
Como é pesada esta cruz

1ª parte

Não me olhes, não quero te ver
Não me desfolhes
Tu queres moer
Não vês, minh'alma chora
De raiva e furor
Raiva de cor

Não me olhes, não quero te ver
Não me desfolhes
Tu queres moer
Não vês, minh'alma chora
De raiva e furor
Tu és a estrela no céu do meu amor

Feitiço não mata

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Ary Kerner [Veiga de Castro]

1ª Parte
Teu olhar feiticeiro
Tem mandinga meu bem!
Teu olhar feiticeiro
Tem mandinga meu bem!

Ninguém pode dizer,
O que é que ele tem...
Ninguém pode dizer,
O que é que ele tem...

2ª parte
Ai... que olhar tão sedutor...
Ai... tem um filtro que atrai o amor...
Teu feitiço me maltrata,
Mas que importa? - Feitiço não mata...
(bis)

1ª parte
Quem me dera, querida,
Ser também feiticeiro,
Quem me dera, querida,
Ser também feiticeiro,

Para o teu coração
Fazer meu prisioneiro
Para o teu coração
Fazer meu prisioneiro!

2ª parte
Ai... que olhar tão sedutor...
Ai... tem um filtro que atrai o amor...
Teu feitiço me maltrata,
Mas que importa? - Feitiço não mata...
(bis)

Fora dos eixos

Música de Ernesto Nazareth
Letra de autoria desconhecida (possivelmente Ernesto Nazareth)

1ª Parte (para finalizar, também)
Tudo fora dos eixos
Remédio não há
Tudo fora dos eixos

Remédio não há

Menina faceira
Te dou um conselho
Pra não te pintares
Se não de vermelho

Tudo fora dos eixos
Remédio não há
Tudo fora dos eixos
Remédio não há

Parece mentira
O que dizem dela
Morena, morena
Tens cor de canela

2ª Parte
E teus cabelos
Ai minha loura
Que te cortaram
Com uma tesoura

Eram tão lindos
E enroladinhos
Quais fios dourado, meu bem
E tão aneladinhos

Mas a tal moda
Que aqui pegou!...
Veio de rijo
Não se acabou

Agora é tarde
Não há mais nada
Tua trancinha, ai, ai
Já está cortada

Fraternidade

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Felix Pacheco

1ª parte
Tudo era morte há bem pouco,
A Europa inteira um vulcão,
E no pandemônio louco,
Só se escutava o canhão

2ª parte

Mas volta o senso e começa
Por obra e favor da cruz
Bendita a paz, que regressa
Abrindo as asas de luz!
Bendita a paz, que regressa
Abrindo as asas de luz.

Hino da cultura de afeto às nações (Salve, salve! As nações reunidas!)

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Maria Mercêdes Mendes Teixeira

1ª vez

Salve, salve as nações reunidas!
Cantaremos num hino de amor;
Elos fortes nos prendem as vidas
Em venturas ou transe de dor!

(coro)

Na cultura de afetos às nações,
Preparemos um belo porvir,
Conduzindo no amor corações
A mui sublime e fraterno sentir.

2ª vez

E na guarda feliz das bandeiras,
Qual mais forte e zeloso há de ser,
Levantando-as em honra altaneiras,
Nós teremos cumprido um dever.

(coro)

Na cultura de afetos às nações,
Preparemos um belo porvir,
Conduzindo no amor corações
A mui sublime e fraterno sentir.

3ª vez

Deslumbrante, imortal claridade,
Se eternize no mundo a irradiar,
Nesse afeto que se deve e há de
Entre os Povos sentir, cultivar.

(coro)

Na cultura de afetos às nações,
Preparemos um belo porvir,
Conduzindo no amor corações

A mui sublime e fraterno sentir.

4ª vez

Que na paz e ventura suprema
Todas vivam - felizes Nações -
Tendo todas por fito, por lema,
Irmanar todos os corações.

(coro)

Na cultura de afetos às nações,
Preparemos um belo porvir,
Conduzindo no amor corações
A mui sublime e fraterno sentir.

Hino da escola Floriano Peixoto

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Maria Mercêdes Mendes Teixeira

Que os louros perenes da instrução
Nos sejam as fronte infantis
E da ciência ao magno clarão,
Astros móveis seremos deste país
Que a Pátria se orgulhe de nos ver,
Verdadeiros, fortes e leais,
E na linha reta do dever,
Novos grandes Florianos imortais
Novos grandes Florianos imortais
Fortes grandes e humanos bravos leais

Sigamos na conquista da instrução
Ungidos de entusiasmo santo e real,
Na crença alentadora dos que vão
E retos firmes sempre à frente
Demandando um nobre ideal
Na senda, a mais honrosa, a do dever
No culto de um caráter são, viril,
Escola! Hás de em cada um de nós ter
Promessas de uma glória ingente
De uma glória do Brasil!

Hino da escola Pedro II

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Maria Mercêdes Mendes Teixeira

1ª parte

Esperanças crianças,
Sob a bandeira querida,

Em vendavais ou bonanças
Nós pela Pátria daremos a vida.

Altos exemplos formosos.
Em a nossa História temos,
Deles ufanos ditosos
Honra trabalho virtude aprendemos.

2ª parte

Brilhante História que fulge sagrada,
Hino sublime, bandeira adorada.
Caros tesouros que a infância defende
Neste amor intenso, eterno, imenso

Em nós dos exemplos de valor ingente
Alta impere a imagem feliz.
E neste cultivo do afeto veemente,
Honremos sempre este País.

3ª parte

Florida infância, sus! Para frente
No mais confiante em doce sorrir
E na vitória da Virtude crente
Assegure o por vir

Sob a bandeira, fortes, gloriosos,
Honrando a Escola Pedro Segundo,
Pela virtude e o bem vitoriosos
Alto mostremos esta Pátria ao mundo.

Marcha heroica aos 18 do forte

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Maria Mercêdes Mendes Teixeira

Como águias altaneiras,
Livres, jamais cativas,
Essas Glórias brasileiras
São lembranças redivivas.

Bravos do Forte!
Hão de sempre viver,
Não pode a morte exterminar,
A tais heróis vencer.
Hão de sempre viver...

Imortais do Forte
No resplendor da Glória

Os eternizam a História
Pugilo varonil
Orgulho do Brasil

Sonharam eles sonho imenso,
Viveram desse amor intenso
Que pode a Pátria enfim salvar
E à Pátria tudo quiseram dar

O nobre sangue dos gigantes
Brotará nesses deslumbrantes
Vitoriosos sobre a morte
São como Sóis.
Os dezoito do Forte.

Marcha heroica aos 18 do forte

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autor desconhecido (possivelmente Ernesto Nazareth)

1.

Imortais heróis do forte
Arautos desta vitória!...
Super-homens que na morte
Mais voz levantais na glória!.

2.

Nesta epopeia que grandiosa surgiu
Belos talentos que a pátria os uniu
Bem fortes em seus ideais
Com força enfrentando os seus rivais

Depois de tanta luta,
E luta sem igual
Por fim tombaram todos,
Triunfando este ideal

3.

Na pátria fica bem escrito
O sacrifício dos heróis
Que eram dezoito os devotados
Brilhantes, firmes, belos sóis!

Agora temos que enobrecê-los
Seus belos feitos e missão
Mostrando ao mundo que os belos feitos
Abriram luz no caminho a esta nação

Mariazinha sentada na pedra!...

Música e letra de Ernesto Nazareth

1ª parte

Mariazinha sentada na pedra
Toma cuidado senão escorrega
Minha cabocla não seja teimosa
Que na terra se esfrega

Quem foi que disse que você é feia
Não faça caso, não dê o cavaco
Tudo é intriga de gente maldosa
Com catinga no cachaço

2ª parte

Meu coração apaixonado
Tem o desejo da tua mão
Agora quero tua afeição
Para nossa bela união

Meu coração apaixonado
Tem o desejo da tua mão
Agora quero tua afeição
Pra nossa bela união

Nenê

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Catullo da Paixão Cearense (sob o título “Sertaneja”)

1ª parte

Sestrosa, dengosa, derriçosa, odorosa flor!...
Maldosa, formosa, sertaneja meu lindo amor!
Anjinho! Benzinho! Meu carinho! Meu beija-flor!...
Condena, sem pena, que minh'alma te adora o rigor!

2ª parte

Quando tu passas na orla do monte
Caminho da fonte, da tarde ao morrer,
Meu pranto rola por sobre a viola,
Que a noite consola no seu gemer!

3ª parte

Provocante, radiante, fascinante, ondulante,
Num teu fado ritmado, tu nos fazes até chorar!...
Logo a gente, a gente sente uns desejos dos teus beijos!...
Uns desejos dos teus beijos, que nos fazem até delirar!

1ª parte

Ingrata, ingrata, volve a mim um teu doce olhar!
Teu riso me mata!... Me maltrata... Me faz banzar!...
Desata, desata esse olhar do meu coração...
Ingrata... ingrata!... Suspirosa irerê do sertão!

2ª parte

Também se passas, formosa e tirana,
Por minha choupana da tarde ao cair,
Vou te seguindo na estrada arenosa,
Qual rola saudosa, a carpir... carpir!

1ª parte

Na dança deslizas e assim pisas mil corações!
Teu peito é o leito, doce leito das tentações!...
Teus olhos... Teus olhos, vagalumes de ingratidões!
Teus olhos... Teus olhos, - são queixumes das nossas paixões!

Odeon

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Vinícius de Moraes

1ª Parte

Ai quem me dera o meu chorinho
Tanto tempo abandonado,
E a melancolia que eu sentia quando ouvia
Ele fazer tanto chorar.
Ele me lembra tanto, tanto,
Todo o encanto de um passado,
Que era lindo, era triste, era bom
Igualzinho ao chorinho chamado Odeon.

Terçando flauta e cavaquinho
O meu chorinho se desata.
Tira da canção no violão esse bordão
Que me dá vida, que me mata.
É só carinho o meu chorinho
Quando pega e chega assim devagarzinho
Meia-luz, meia-voz, meio-tom
Meu chorinho chamado Odeon.

2ª Parte

Ah, vem depressa chorinho querido, vem
Mostrar a graça que o choro sentido tem
Quanto tempo passou, quanta coisa mudou
Já ninguém chora mais por ninguém.

Ai, quem diria que um dia chorinho meu
Você viria com a graça que o amor lhe deu
Pra dizer “não faz mal, tanto faz, tanto fez,
Eu voltei pra chorar por vocês”.

1ª Parte

Chora bastante meu chorinho
Teu chorinho de saudade.
Diz ao bandolim pra não tocar tão lindo assim
Porque parece até maldade.
Ai, meu chorinho eu só queria
Transformar em realidade a poesia
Ai que lindo, ai que triste, ai que bom
De um chorinho chamado Odeon.

3ª Parte

Chorinho antigo, chorinho amigo
Eu até hoje ainda persigo essa ilusão
Essa saudade que vai comigo
E até parece aquela prece que sai só do coração.
Se eu pudesse recordar e ser criança
Se eu pudesse renovar minha esperança
Se eu pudesse me lembrar como se dança
Esse chorinho que hoje em dia ninguém sabe mais.

1ª Parte

Chora bastante meu chorinho
Teu chorinho de saudade.
Diz ao bandolim pra não tocar tão lindo assim
Porque parece até maldade.
Ai, meu chorinho eu só queria
Transformar em realidade a poesia
Ai que lindo, ai que triste, ai que bom
De um chorinho chamado Odeon.

Odeon

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Hubaldo Maurício

Ó que saudade das «Soireés» e «Matinês» lá do Odeon...
E lá o saguão, o pianista muito sério, o seu piano a dedilhar...
Os namorados, no intervalo, passeavam a se olhar!
Bilhetes mil, tinham asas, voavam era o jeito de amar.

E, mais tarde, na sala de projeção
O «mocinho» lutava contra o «vilão» era luta, luta dura
Soco, tapa, pontapé, bofetão...
A «mocinha» chorava e torcia, em vão...

A plateia gritava com emoção
Pega, bate, pisa, mata, mata, esse grande «vilão»!

E na saída, pra amenizar as emoções
No saguão põe-se a escutar
Ágil pianista tocando tangos,
Choros brejeiros, valsas lentas bem dolentes,
Encantados, embalados, num repente
O pianista vão cercando,
Se chegando, se chegando, quase, quase, quase a dançar, ah!...

Odeon

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Georges Moustaki

Je me souviens d'un vieux ciné
Dans le quartier de l'Odéon
Là-bas
Pour deux fois rien on se payait
Quelques navets ou les chefs d'œuvre du muet
Blottis à deux dans un fauteuil
Les amoureux suivaient d'un oeil
Indifférent
Tout ce qui se passait dans
La salle ou sur l'écran

Je me souviens de ce ciné
Dans le quartier de l'Odéon
Parfois
On découvrait de vrais trésors
« Hôtel du Nord » et « Les enfants du paradis »
Les écoliers séchaient leurs cours
Pour y aller rêver d'amour
En regardant le corps transi
Les dentelles noires d'Arletty

Dans l'ombre le monde
Semblait si pur
Sans misère sans guerre
Sans rien de dur
Tarzan Zorro
Pancho Villa
Robin des Bois
Triomphaient des salauds
Nous étions des royalistes
Devant Garbo
Nous devenions marxistes

Façon Groucho
Nos héros étaient des héroïnes
Qui mataient les machos

Je me souviens d'un vieux ciné
Dans le quartier de l'Odéon
Là-bas
Pour deux fois rien on se payait
Quelques navets ou les chefs d'œuvre du muet
Tous les Jouvet tous les Chaplin
« Le jour se lève », « Helzapoppin »
Et « Casque d'or »
Nous en mettaient plein le cœur
Et c'était le bonheur

Seul dans son coin
Un musicien
Accompagnait les drames et les comédies
Si son piano
Jouait un peu faux
Aucun de nous n'en faisait une maladie
Jolies valse de grand-mère
Mazurkas d'avant la guerre
Il connaissait
Tous les succès
Qui avaient fait
Pleurer Margot
Cher musicien
Tout ça est loin
Mais ma mémoire me fredonne tes refrains Et je revois
Le cinéma
Où chaque jour se retrouvaient tous les copains
Compagnon de ma jeunesse
Je te garde ma tendresse
Tout ça est loin
Mais jamais jamais jamais jamais jamais jamais
Je ne t'oublierai

Je me souviens d'un vieux ciné
Dans le quartier de l'Odéon
Là-bas
Pour deux fois rien on se payait
Quelques navets ou les chefs d'œuvre du muet
Les amoureux y sont toujours
Les écoliers sèchent leurs cours
Pour y aller rêver d'amour
La vie n'est qu'un « Eternel retour »

Rosa Maria

Música de Ernesto Nazareth

Letra de autoria desconhecida

1ª parte

Minha filhinha querida

Mimosa como ela só

O rostinho do papai

E o nome é da vovó

Quando na curva do braço

Deita sua cabecinha

Eu sinto que a sua vida

É também a vida minha

2ª parte

Ainda tão pequenina

A minha bichinha inocente

Já enche toda casa

E encanta toda gente

E quando desabrochar

O meu lindo botãozinho

Seja Rosa Maria

Cheia de amor e carinho

1ª parte

Quando um dia eu pensava

À beira do mar sentada

Sonhava com a Rosa Maria

O anjo há tanto esperada

Minha filhinha querida

Formosa Rosa Maria

Pensa bem na tua vida

Faz de teus pais alegria

2ª parte

Dedilha Lyra na lira

Toadas d'alma sagrada

E a Julieta delira

E beija a filha adorada

É que Deus mandou à terra

Envolta em doce alegria

Um anjo que em si encerra

Encantos: Rosa Maria

Saudade dos pagos

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Maria Mercêdes Mendes Teixeira

Eu deixei meu Estado
Longe, bem retirado
Eu deixei meu Estado
Para vir à Capital
Eu deixei meu Estado
Para vir à Capital

Não aguento a saudade
Da minha propriedade
Não aguento a saudade
Daquele recanto da terra natal

É demais a saudade
É demais a saudade
Que dos meus pagos tenho
O mais belo recanto da terra natal

Suculento

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Neptuno (possível pseudônimo de Ernesto Nazareth) (sob o título “O Vermutin”)

1ª Parte
O Vermutin é bebida excelente,
Deliciosa e até sem rival
O Vermutin faz bem a gente
Toma, meu nego, Vermutin no Carnaval.

Experimente que você verá
Que o seu efeito igual não há
Pois o Doutor com tal sucesso
Na Capital lançou-o já!

Quem usa do famoso Vermutin
Tem vida longa, tem vida sem fim
Dá alegria, oh negrada,
Ai, como é bom do Vermutin uma golada

Vai para o céu o seu feliz autor
Da Lugolina inventor
Mas está provado rapaziada

Que é melhor que cajuada

2ª Parte

Declamado ou cantado

A ninguém cansa

O Vermutin

Do Eduardo França

Ele é gostoso

Anima a gente

Ao homem fraco

Fá-lo valente

Tal descoberta

Tal maravilha

Assim no Céu

Estrela brilha

No Carnaval

É adorado

Toca pra frente

Está consagrado

3ª Parte

Ai que prazer

Ai que alegria

É tão gostoso

Quem tal diria?

Eu aconselho

A toda gente

Que o Vermutin

É excelente!

Ele faz parte

Em grandes festas

Desde o comércio

Té as serestas

Pois não duvidem

Não há que ver

No Vermutin

Podem bem crer

1ª Parte (para finalizar)

Quem tiver sede e matá-la quiser

Lembre-se logo de o procurar

Encontrará em toda parte
E o apetite terá bom para o jantar

A minha sogra dele já provou
Logo uma dúzia encomendou
E lá pra roça enviando
Uma carroça, arrebentou!...

O Vermutin é de um tal sabor
Mesmo no tempo do frio ou calor
O camarada vai gostando
E as garrafas é que vão se esvaziando

Chegando à casa o que fui procurar,
Mas no avança sem pensar
Fiquei assim na esperança
Pois ele já estava na pança!...

Tudo sobe!...

Música e letra de Ernesto Nazareth

1ª Parte

Quem será capaz
De me responder,
Que se vai fazer,
Que se vai fazer;

Onde vai parar
O nosso viver,
Onde vai, não sei,
Onde vai, não sei!...

Não há casas mais
Para se alugar,
Tudo por demais
Sobe sem parar.

Onde ir achar
Casas pra alugar
Onde tanto ter
Pra tão mal comer!...

Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá ,lá,

1ª parte

Cada senhorio
Mais quer explorar,
Tudo neste Rio
Sobe sem parar

Vida desnorçada
Nestes nossos dias,
Ruas apinhadas
E casas vazias...

Quem será capaz
De me responder:
Que se vai fazer,
Que se vai fazer;

Onde ir buscar
Cobre pra gastar,
E casas baratas
Para se alugar!...

Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá ,lá,
Trá, lá, lá, lá, lá

Vitória

Música de Ernesto Nazareth
Letra de José Moniz de Aragão

1ª parte

Já ressoou lá no campo aliado,
Nas regiões cheias de sangue e glória,
Um grito por mil bocas proclamado,
Que nos previne a hora da vitória.

E quando ouvimos todos nós vibramos,
O repetimos com calor ardente;
E nossa pátria também sublimamos
E sublimamos também nossa gente!

2ª parte

Contra a razão, já hoje em dia,
Não tem valor a tirania!
E conseguimos batalhar,
A paz do mundo assegurar!

Avante! Avante!

Era este o grito ao combater,
Pois nesta causa triunfante,
Nossa divisa era vencer,

Possui valor, possui firmeza
Que a lutar, com força e glória,
Consegue, alto e com nobreza,
Soltar um brado de vitória.

3ª parte

O mundo inteiro, que se vê defenso,
Contra o tirano do povo alemão,
Nesta vitória deve ter o incenso,
Que lhe perfume e suba ao coração.

4ª parte

É também justo que, aos heróis do feito,
Sejam rendidos hinos e louvores,
Nas homenagens a que têm direito,
Que por direito devem ser de flores!!